

Museu Nacional Resistência e Liberdade



Guião de Visita 1 A Fortaleza de Peniche

A Fortaleza de Peniche



Fortim Redondo, 2019

© MNRL

Os conteúdos mencionados no **Guião 1** sobre a história da Fortaleza de Peniche estão apresentados na Capela de Santa Bárbara.

A Fortaleza de Peniche: de 1557 à atualidade

Em 1557, D. João III ordena a D. Luís de Ataíde a construção de um baluarte, com torre, no sítio do Alto da Vela, tendo como objetivo a defesa da costa.

Em 1558 está concluída a construção do Baluarte Redondo ou Fortim Redondo, atribuído a Diogo Teles, revelando influência dos fortes do sul de Inglaterra. **Em 1572 inicia-se a construção da Fortaleza**, concluída em 1645.

Ao longo da história a Fortaleza de Peniche desempenhou várias funções:

- Até 1897 foi praça militar de vital importância para a defesa da costa;
- Em 1807 a praça militar de Peniche é ocupada, aquando das invasões francesas, por um contingente militar franco-espanhol, que ficará instalado na Fortaleza; em 1809 a Praça de Peniche é recuperada pelos ingleses e portugueses;
- Em 1824, foi transferência para a Fortaleza de Peniche uma centena de presos liberais, vindos das cadeias do Castelo e do Limoeiro (Lisboa) aquando da guerra civil portuguesa.

- Em 1833 (25 de julho), a guarnição da Fortaleza abandona a praça militar, depois de tomar conhecimento da derrota das tropas miguelistas. Nesse mesmo dia, as tropas liberais, ocupam a Fortaleza;
- Em 1868, instalação na Fortaleza do Depósito de Emigrados Espanhóis, constituído por militares que haviam participado no fracassado golpe liberal de 2 de janeiro de 1866;
- Em 1894, instalação na Fortaleza do Depósito de Emigrados Brasileiros (grupo de 148 refugiados políticos brasileiros, que participaram na Revolta da Armada de 1893 contra o governo republicano de Floriano Peixoto;
- Em 1901, chegam a Peniche 368 refugiados boers, provenientes da África do Sul, alojados na Fortaleza e noutros locais da vila, até 1902;
- Em 1917, instalação na Fortaleza um Depósito de Concentrados de nacionalidade alemã e austro-húngara. Estes prisioneiros serão libertados apenas em 1919, após a assinatura do Tratado de Versailles;
- Entre 1934 e 1974 foi prisão política do regime fascista;
- Em 1974 e até fevereiro de 1976, às ordens do Movimento das Forças Armadas, permanecem presos nas instalações prisionais da Fortaleza, antigos agentes da polícia política (PIDE/DGS);
- Em 1977 é instalado na Fortaleza um Centro de Acolhimento de Refugiados, dirigido pela Cruz Vermelha Portuguesa, recebendo mais de meio milhar de refugiados das antigas colónias. Este centro encerra em 31 de dezembro de 1982.
- Em 1982 assiste-se à instalação do Museu Municipal de Peniche nos antigos pavilhões prisionais
- Em 2017 é criado o Museu Nacional Resistência e Liberdade.
- Em 27 de abril de 2024 é inaugurado o Museu Nacional Resistência e Liberdade – Fortaleza de Peniche.



Muralhas da Fortaleza de Peniche, 2019

A prisão política de 1934 a 1974

O que mais marcou a história da Fortaleza de Peniche na sua história recente foi ter sido, entre 1934 e 1974, uma das mais ferozes prisões políticas do regime fascista português.

Em 1934 procede-se à instalação na Fortaleza do chamado **Depósito de Presos de Peniche** e posteriormente, a partir de 1954, a **Cadeia do Forte de Peniche**, destinada a opositores ao regime fascista. A Fortaleza-Prisão ficou a ser conhecida a nível nacional, porque aqui estavam presos de todo o país e a nível internacional, dadas as campanhas de solidariedade para com os presos políticos de Peniche.

Construída à maneira das prisões políticas norte americanas, a Cadeia tinha 3 pavilhões prisionais (A, B e C) com celas individuais e coletivas, refeitório, sala de convívio e enfermaria. Além dos pavilhões a cadeia tinha Parlatório, Capela, zona de cozinhas e lavandarias, oficinas e as tristemente célebres celas de castigo conhecidas entre os presos como o Castigo.



A Cadeia do Forte de Peniche, 2019

©MNRL

Textos: João Neves, José Bonifácio Serra

Revisão: Aida Rechená

Colabore: seja voluntária/o do Museu: geral.mnrl@museusemonumentos.pt

Associe-se: faça-se sócio da Associação Amigos do Museu Nacional Resistência e Liberdade:

associacaoamigosmnrlfortalezap@gmail.com

Participe: se tiver objetos e documentos que possam interessar ao Museu, por favor contacte-nos.

Testemunhe: se tiver uma história para contar sobre a resistência ou sobre a repressão, contacte-nos:

geral.mnrl@museusemonumentos.pt

Siga-nos: <https://www.museunacionalresistenciaeliberdade-peniche.gov.pt/pt/>

<https://www.facebook.com/MuseuNacionalResistenciaeLiberdade>